

**ANÁLISE DAS VARIAÇÕES FONÉTICAS E ORTOGRÁFICAS
PRESENTES NOS TEXTOS DE ALUNOS DO 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marilene Rodrigues de Araújo Campos (UEMS)

lenaraujo4@hotmail.com

Miguel Eugenio Almeida (UEMS/UCG)

mealmeida_99@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo apresenta informações acerca das variações fonéticas e ortográficas presentes nos textos de alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal de Campo Grande – MS, tendo em vista que essas variações são resultantes de processos fonológicos que são explicados por meio de regras de uso da variante padrão que os caracterizam. Assim, ao produzir um texto escrito, o aluno está sujeito a apresentar na escrita essas inadequações. Utilizam-se como aporte teórico pesquisadores como: Cagliari (2002); Hora (2009); Bortoni-Ricardo (2004) entre outros.

Palavras-chave: Variação fonética. Processos fonológicos. Produção de texto.

1. Introdução

O presente texto visa apontar as justificativas das falhas cometidas por alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Campo Grande – MS em produções de textos escritos, considerando os processos fonológicos propostos por Cagliari (2002).

Tais processos (variações) são provenientes de alterações sonoras que ocorrem nas formas básicas dos morfemas (menor signo linguístico), que ao se realizarem foneticamente, são explicadas através de regras que caracterizam os processos fonológicos (CAGLIARI, 2002, p. 99).

A escola por ser um espaço que recebe indivíduos de um contexto tão diversificado tem que adequar suas práticas de modo a oferecer aos seus alunos um ensino padrão, no sentido de que os educandos consigam competir em pé de igualdade com os demais indivíduos na vida adulta, Bortoni-Ricardo (2004).

Por outro lado, a escola não pode se eximir do fato de estar em regiões em que há um entrelaçamento de culturas e isso faz com que a modalidade oral da língua portuguesa sofra interferências de outros falares.

Essas interferências podem ser percebidas tanto na fala como na escrita dos alunos da escola pesquisada.

De acordo com Demerval da Hora, o conhecimento dos diferentes falares atrelado ao conhecimento da fonologia da língua poderá ser utilizado para compreensão dos processos variáveis da língua (2009, p. 15). Desta forma, ao nos depararmos com o que seria simplesmente um “erro” de ortografia presente em uma produção de texto, podemos nos apoiar na explicação de que se trata um processo fonológico – fenômeno fonológico ou a questões relacionadas à ortografia justificadas pela forma como o falante faz uso da língua.

Ressalta-se que este estudo não tem a pretensão de abordar todas as variações fonéticas e ortográficas presentes nos textos produzidos pelos alunos da escola pesquisada. Apresentará uma contribuição para o entendimento das inadequações mais comuns presentes nas produções de texto escrito. Foram realizadas análises em quatro textos de alunos distintos, contudo para esta pesquisa nos embasaremos somente em dois textos.

2. *Processos fonológicos*

A análise será norteada pelos seguintes processos fonológicos:

1. Desvozeamento: troca de letras, sons sonoros para surdos – /b/ por /p/ (são similares quanto ao ponto e o modo de articulação – bilabiais, oclusivas);
2. Apagamento: supressão de fonemas ocorrida em sílabas átonas;
3. Síncope: supressão de fonema no meio da sílaba;
4. Epêntese: adição de fonema no meio da palavra;
5. Monotongação: apagamento da semivogal nos ditongos crescentes e decrescentes;
6. Apócope: Supressão de fonemas no fim das palavras;
7. Desnasalização: Ausência de notação léxica;
8. Troca de letra: mesmo fonema;
9. Abaixamento: De acordo com a posição da língua na articulação de uma vogal há o abaixamento da propriedade de altura do seg-

mento vocálico, o traço mais alto é perdido – /w/ para /o/.

3. Ortografia

Quanto à ortografia, serão verificadas as seguintes ocorrências:

- a. Ausência de acentuação;
- b. Acentuação indevida;
- c. Erros de identificação ou individualização lexical – hipossegmentação (não há separação da palavra onde deveria) e hipersegmentação (separação silábica em excesso);
- d. Hipercorreção – ocorre quando a criança já conhece a forma ortográfica de algumas palavras e acaba utilizando estas formas para palavras similares (causada ~ Calsada, em que o segmento /w/ transforma-se em /l/).

4. Análise dos textos e identificação das variações fonéticas e ortográficas

4.1. Texto I

Tema: violência

A violência e calsada por Amigos pela rua, em casa o trabalho na escola., A violência e muito importante para as Mães se por-tar com os seus filhos porque em todo canto tem violência mais temos que lutar para acabar com esse mundo cheio de terrorismo e a violência vem crescendo cada dia mais nos ultimos-Anos pois filho dano Nos país. país mantado filhos e por. As, Casas sendo arrobada muitos acidente com as crianças todas as vezes que agente liga as TV só tem violência.

4.2. Texto II

Violencia

A violencia na escola não e conhecidencia em varias escolas, alunos são esPuço, Por causa de agreção.

A violencia bem nao só tem na escola também em casa, nas ruas.

A violencia esta em todo luga conando voce espera ela esta le agredindo. A violencia e um caso serio temos ter cuidado com não deixa criança, Prin-cando na rua depois das 9:00hs, não deixa crianças ir Para escola sozinhas,

temos queter cuidado contomas voce espera você esta cendo agredido.

A violência eum caso serio...

Fim...

Observando as ocorrências de variação temos:

Texto I

- **importar** ~ Por – tar – apagamento da sílaba átona /im/; hipersegmentação – separação silábica de forma indevida;
- **crescendo** ~ Crecendo – síncope – supressão do fonema /s/;
- **dando** ~ Dano (verbo Dar – gerúndio) – síncope – supressão do fonema /d/;
- **arroMbada** ~ Arrobadada – síncope – supressão do fonema /m/;
- **ViolÊncia** ~ Violencia – Ausência de acentuação;
- **causada** ~ Calsada – Hipercorreção;
- **É** ~ E (3ª pessoa verbo SER) – Ausência de acentuação;
- **Últimos** ~ Ultimos – Ausência de acentuação;
- **PaIs** ~ País (plural de mãe e pai) – Hipercorreção (Acentuação indevida);
- **A gente** ~ Agente – Hipossegmentação;
- **Acidente** ~ Asidente – Troca de letra – mesmo fonema /s/.

Texto II

- **CoINcidência** ~ Conhecidencia – Epêntese, inserção do fonema /n/;
- **ExpuLso** ~ Espuço – síncope do fonema /l/ e erro grafológico na utilização do fonema /s/;
- **QUAndo** ~ Conando – Abaixamento da vogal alta posterior e epêntese do fonema /n/;
- **LHe** ~ Le – troca do fonema palatal /k/ pelo fonema lateral /l/;
- **DeixaR** ~ Deixa – Apócope de /r/;

- **B**rincando ~ Princando – Desvozeamento;
- **QU**anto **mA**is ~ Contomas – Abaixamento da vogal alta posterior; Monotongação e hipossegmentação;
- **ViolÊ**ncia ~ Violencia – Ausência de acentuação;
- **SoZ**inhas ~ **SoS**inhas – Troca de letra – mesmo fonema;
- **Ê** ~ E (3ª pessoa verbo SER) – Ausência de acentuação;
- **Vá**rias ~ **V**arias – Ausência de acentuação;
- **AgreSS**ão ~ **Agre**ção – Troca de letra – mesmo fonema;
- **NÃO** ~ **N**ao – Desnasalização – Ausência de notação léxica;
- **EstÁ** ~ **E**sta (3ª pessoa verbo ESTAR) – Ausência de acentuação;
- **Sé**rio ~ **S**erio – Ausência de acentuação;
- **Que** **ter** ~ **Q**ueter – Hipossegmentação – Erro de identificação ou individualização lexical;
- **VocÊ** ~ **V**oce – Ausência de acentuação;
- **Sendo** ~ **C**endo – Troca de letra – mesmo fonema;
- **É** **um** ~ **E**um – Hipossegmentação – Ausência de acentuação e Erro de identificação ou individualização lexical;
- **CoincidÊ**ncia ~ **C**onhecencia – Ausência de acentuação.

Ao todo, foram analisados 31 vocábulos que apresentaram variações fonéticas e grafológicas (02 foram reincidentes em ambos os textos). Abaixo, seguem os percentuais apresentados de acordo com as ocorrências apresentadas:

Variações	Ocorrências	Percentual
Apócope	1	3,22%
Apagamento	1	3,22%
Síncope	4	13%
Abaixamento	2	6,44%
Epêntese	2	6,45%
Desvozeamento	1	3,22%
Monotongação	1	3,22%
Desnasalização	1	3,22%
Acentuação	8	26%
Hipossegmentação	3	9,7%

Hipersegmentação	1	3,22%
Hipercorreção	2	6,44%
Erro grafológico	5	16,12%
Total de ocorrências	31	100%

De acordo com esta análise, observa-se que houve maior incidência de síncope e epêntese no que se refere aos processos fonológicos. Percebe-se a frequência de apagamento ou supressão da sibilante /s/ em dígrafos, como em “crescendo” escrito “crecendo” e da síncope do fonema /d/ do gerúndio “dando” escrito “dano”, ocorrências comuns observadas na escrita (no que se refere aos dígrafos) e na fala (em relação ao uso do gerúndio) de muitos falantes da língua portuguesa.

Já a inserção de fonemas no meio de palavras – epêntese, deu-se nos 02 casos com a função de nasalização como “coincidência” por “conhecidenciam” e “quando” por “conando”.

Quanto ao desvozeamento, nota-se que este fenômeno ocorre com as consoantes oclusivas bilabiais /p/ e /b/ devido às características similares de sua realização, independentemente da posição que ocupam na sílaba -inicial, medial ou final. (HORA, 2009, p. 33).

Verifica-se nos textos analisados que os alunos apresentaram erros grafológicos, ou seja, uso indevido de letras. Segundo Cagliari (2009, p. 123), isso ocorre pois os alunos escolhem uma letra possível para representar um som de uma palavra quando a ortografia usa outra letra. Das 05 ocorrências presentes nos textos, 04 delas referem-se ao fonema /s/ (Acidente ~ Asidente; ExpuLso ~ Espuço; AgreSSão ~ Agrecão; Sendo ~ Cendo).

Já em relação à acentuação, vemos que houve um maior índice de ocorrências. Os alunos deixaram-se usá-la. Cagliari (2009, p. 126) explica que isso acontece porque as crianças não aprendem a utilização dos acentos logo no início da aprendizagem da escrita. Normalmente, acentuam palavras de uso mais frequente e deixam de acentuar aquelas que são parecidas na escrita com ou sem acento, como no caso de VocÊ ~ Voce, Violência ~ Violencia.

Quanto à ocorrência de hipossegmentação (juntura) e hipersegmentação (segmentação), Cagliari (2009, p. 124) aponta para que a criança utiliza critérios para analisar a fala. A juntura e a segmentação refletem esses critérios, que podem ser a entonação dada pelo falante, seus grupos tonais ou ainda a sílaba tônica das palavras.

5. Conclusão

A aprendizagem dos alunos é o resultado que todos desejam alcançar. Trata-se, na realidade, do princípio básico dessa construção. Os demais fatores decorrem dele. Por meio desta pesquisa foi possível perceber que o trabalho do professor de língua portuguesa e do professor alfabetizador necessita de uma busca incessante de conhecimentos aprofundados sobre os fenômenos que permeiam o ensino de linguagem.

Tentando compreender melhor como e porque os alunos cometem erros ortográficos em suas produções textuais (alunos pertencentes ao ensino fundamental), pesquisamos e analisamos, de acordo com Cagliari, os fenômenos que justificam essas incidências. Assim, foi percebida que sua maior causa está relacionada ao fato de que o aluno escreve conforme fala e que sua reflexão a respeito da língua está intimamente ligada às suas experiências linguísticas, o que explica seu posicionamento perante a língua.

É importante ressaltar que a escola não deve interferir diretamente na leitura de mundo trazida pelo aluno, mas que procure valorizar aquilo que ele já traz consigo, dando oportunidades para que ele descubra a maneira mais apropriada de se manifestar. A norma não-padrão não é um uso errado do falar, e sim um modo diferente de se comunicar. Cada um reproduz seu léxico de acordo com o que vivencia. A linguagem que utilizamos não transmite apenas nossas ideias, transmite também um conjunto de informações sobre nós mesmos. Desta forma, é preciso reconhecer a língua como um poderoso instrumento de ação social. Ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade em geral.

O professor precisa, além de ensinar, ler e escrever com os alunos, propor situações de leitura e escrita diversificadas. É preciso ainda que dialogue sobre os fenômenos inerentes à língua, encontrando, para cada erro, uma explicação capaz de gerar compreensão e reflexão crítica, pois, mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita, que justificam suas decisões diante de suas produções escritas ou orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna* – a

sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

HORA, Demerval da. *Fonética e fonologia*. UFPB, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/ecYIc>>. Acesso em: 02-09-2013.

LUFT, Celso Pedro. *Novo guia ortográfico*. 3. ed. reorg. rev. e atual. São Paulo: Globo, 2013.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 10. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.